

De Pernas Pro Ar:

Tema 2 - Metodologia:

(Texto apresentado no I Encontro de pesquisa sobre Memória da Dança Brasileira em Minas Gerais.)

27 de maio de 2007 – Belo Horizonte

“Como trabalhamos: processos e realizações.”
Palestra Paola Rettore

Palavras: Metodologias particulares – professores de dança.

Bom dia. Gostaria de agradecer ao professor Arnaldo Alvarenga pelo convite para participar deste primeiro encontro de pesquisa sobre a memória da dança brasileira.

Obrigada pela presença de todos e peço desculpas por interromper este delicioso sotaque pernambucano e começar com meus tantos uais. Na verdade, o trem da minha curiosidade e investigação está mesmo cheio de whys.

Retomando as falas do antropólogo Antonio Arantes e da doutora Cássia Navas sobre memória da dança como patrimônio cultural e os passos a serem seguidos para a construção desta memória: o inventário, a identificação e a proteção da dança realizada no Brasil e de seus protagonistas, um dos

meus interesses é a de aproximar-me dos de professores de dança de minha cidade Belo Horizonte e colecionar depoimentos. Nossa cidade, apesar de nova, tem uma produção de dança muito representativa dentro do Brasil e no exterior. Grupos e companhias importantes e renomadas, com trabalhos diversos em diferentes estilos e propostas dançam conjuntamente neste montanhoso espaço, onde bailarinos de diversas técnicas, clássica, moderna e contemporânea demonstram profissionalismo, talento e competência. As companhias têm começado a fazer seus próprios registros e publicações em livros e em vídeos com acervo de fotos, histórias e processos. Minha vontade era de investigar “um antes”, quem está por trás das cortinas: os professores, e quem sabe também publicar suas trajetórias, em vídeo, em livros e fotografias. Publicações deste conteúdo são de grande importância para a multiplicação da informação e até mesmo são facilitadores de acesso ao conteúdo.

Sou bailarina e pedagoga, trabalhei nestas duas últimas décadas na coordenação e elaboração de currículos em várias escolas e instituições de dança, livres, de ensino médio e superior no Brasil e no exterior: como CEFAR, Corpo- Escola de Dança, 1º Ato- Escola de Dança, Escuela de Exploradores de Danza (Equador), Universidad San Francisco, Universidad de las Américas, (Rep.Dom). Sempre tentei trabalhar como supervisora pedagógica bem próxima de meus professores. Incentivando-os a escrever suas aulas, antes e depois, e preocupando-me com sua contínua formação, e na medida do possível instrumentalizando-os de material ilustrativo e de conteúdo.

Desde o ano passado sou professora da disciplina Metodologia do Ensino da Dança, no CEFAR, escola de dança que forma bailarinos em nível técnico. Ilustro minhas aulas com vídeos e livros sobre métodos de dança e coreografias de vários estilos. Convidei também professores de dança para falarem sobre suas formação, experiências e metodologias. Enfim, os depoimentos foram momentos preciosos e ímpares, e até me arrisco a dizer que, foram emocionantes e sem dúvida, transformadores nos nossos corpos de ouvintes. Foi uma experiência intensa, Maria Clara Salles, explicava as diferenças dos métodos de Vaganova e Royal em seu próprio corpo, Dudude Herrmann e Marcelo Kraiser em vídeo, "os perigos da dança", Manuela Rebouças: a dança com crianças. Claro que esta riqueza de experiências contadas com brilho nos olhos, assim, pertinho da gente, me deu muita alegria, depois parei, silencieei e descobri o rico material didático que tinha nos seus "parlatórios".

O professor de dança, este que está desde os nossos primeiros plié e contrações e busca de espaços e ritmos, este que constrói uma história atrás dos palcos, o multiplicador, o educador, então, passa a ser meu foco. Sabemos que nem sempre este educador deixa registrados seus processos metodológicos, às vezes por falta de incentivo, falta de não sentir necessidade ou mesmo por não valorizar a importância da sua maneira particular de dar a aula ou de aplicar um método, ou simplesmente, não ter trato com a escrita, o educador acaba não registrando e sistematizando seu processo de trabalho. Muitas vezes este professor está compondo seu próprio método, sua

codificação de movimentos e até criando uma terminologia específica.

Comecei, então, meu inventário.

Estou realizando a captação de depoimentos de professores e fazendo uma coleção pessoal. Gravo suas falas em audiovisual, onde procuro não só o registro do conteúdo, mas também sua entonação de voz, seus gestos que acompanham suas falas, tão importantes para nós dançarinos. Por tanto, começo a identificar metodologias pessoais, abrangentes e funcionais, já aplicadas. As experiências narradas por eles nos lembram do papel multiplicador de conceitos e conteúdos. A ressonância provocada em aula, a amplificação dos refinamentos sensíveis em seus alunos, tecnicamente e artisticamente poderão ser detectados no discurso de meu entrevistado. Minha finalidade passa a ser, então, o terceiro passo: a de proteger esse professor e instrumentalizá-lo de sua própria potência criadora através dos registros de suas falas.

Nada substitui a vibração presente, a intensidade, o carinho dessas professoras no discurso oral. Pois, não há propriamente uma técnica ou método. E sim várias metodologias particulares vivenciadas em sala de aula juntamente com seus alunos e espaços e instituições, escolas livres e formais. Devo ressaltar que geralmente esses nossos mestres nem representam a si próprios. Como exemplo, cito nosso professor Klauss Vianna que não era representante dele mesmo como compositor de uma técnica e mesmo assim influenciou e continua influenciando o trabalho de bailarinos e professores.

O que me importa é que cada professora está apta para criar ramificações metodológicas dentro de uma técnica.

São estas ramificações que considero importante registrar. Neste processo de captação e encontros estou sendo muito bem recebida por eles, que com paciência me dedicam horas na frente da câmera, contando-me de como uma técnica, de como um método de aplicação desta técnica pode ocorrer em uma sala de aula e as sutilezas, as variações, os filigranas e estilos que em suas próprias maneiras e metodologias de ensino se desenvolvem.

Citando Klauss Vianna:

“Hoje é impossível estabelecer uma única técnica contemporânea; impossível porque não existe mais uma única visão do mundo. Por que o clássico, o moderno, o jazz, o neoclássico? Por que temos necessidade de várias respostas, várias saídas. Não podemos aceitar técnicas prontas, por que na verdade as técnicas de dança nunca estão prontas: têm uma forma, mas no seu interior há espaço para o movimento único, para contribuições individuais que mudam com o tempo.”

Minha curiosidade e força de incentivo à produção e discussão abrangem também dois outros tópicos:
Processos de Criação em Dança e videodança.

A oficina virtual "De pernas pro Ar", através do meu site, publica textos de bailarinos, coreógrafos e pesquisadores de dança sobre os *processos de criação*. Conto com colaboradores do Brasil e do exterior. Os textos são publicados em três idiomas e poderão ser comentados formando uma rede de discussão e depoimentos. Conto, a princípio com a participação de Arnaldo Alvarenga, Cristiana Menezes, Glória Reis, Inês Boguea, Manuela Rebouças do Brasil e Mirella Carbone do Peru.

Trabalho com vídeos desde 1988 e estou muito contente por que terei um programa de videodança na TV a cabo, WAY, onde farei entrevistas com videomakers, bailarinos e coreógrafos e passaremos suas produções. É um canal de Belo Horizonte e, a princípio tratará de focar artistas belorizontinos. Estou no processo de gravação dos programas e espero que este lugar aberto tenha participação de artistas que estão trabalhando em parceria com suporte do vídeo. Então, quem tiver interesse que seu videodança participe do programa é só entrar em contato comigo.

Meu site é www.paolaretto.com

Novamente, muito obrigada pela oportunidade de contar como estou trabalhando.